

A DISLEXIA NO COTIDIANO ESCOLAR: DESMISTIFICANDO PRECONCEITOS E DESAFIOS

QUEIROZ, Adriana Matias
Graduanda em Letras (UEPB). E-mail: adriana.queirozevangelista@hotmail.com

OLIVEIRA, Arlene Alves
Graduanda em Letras (UEPB). E-mail: olivira_arlene@yahoo.com.br

MONTEIRO, Vitória Barreto
Graduanda em Letras (UEPB). Email: vitoriabarreto2015@gmail.com

SILVA, Simone Pereira da
Graduanda em Letras (UEPB). E-mail: simoneuepb_21@hotmail.com

Professora Orientadora: SOUSA, Flávia Márcia
Graduada e Mestre em Psicologia (UFPB). Professora substituta (UEPB).
e-mail: flaviasousa_psi@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo traz uma discussão sobre os problemas acarretados em uma criança com dislexia, tendo como objeto de análise o personagem “Ishaan” do filme “Como Estrelas na Terra”. É tida como um transtorno neurobiológico que provoca um déficit de aprendizagem, que afeta a leitura e a escrita. Estudos apontam que no Brasil cerca de 15 milhões da população é acometida por esse transtorno. Devido às limitações fonológicas do distúrbio, um trabalho baseado na abordagem multiprofissional poderá superar as dificuldades cognitivo-linguísticas do disléxico. O professor deve conhecer as particularidades dos seus educandos e, a partir daí, buscar uma metodologia que se adeque a necessidade de cada um. No caso da dislexia, os métodos multissensoriais são de grande valia e contribuição pra a aprendizagem das crianças acometidas com o distúrbio. Esse estudo tem como objetivo fazer um levantamento sobre as dificuldades dos disléxicos na idade escolar, mostrando que os mesmos, embora apresentem dificuldades no aprendizado de ler e escrever, quando diagnosticados precocemente e acompanhados de forma adequada, podem superar esse déficit. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se intercala com um estudo de caso acerca do personagem Ishaan, buscando comprovar o que é mostrado na teoria através da prática observada no filme “Como Estrelas na Terra”. As informações levantadas enfatizam que uma vez diagnosticado e recebendo ajuda multiprofissional e familiar, o disléxico poderá, como qualquer criança, obter sucesso escolar.

Palavras-chave: Dislexia, déficit de aprendizagem, metodologia inclusiva.

ABSTRACT

This paper presents a discussion of the problems entailed in a child with dyslexia, with the object of analysis the character "Ishaan" from the movie "How Stars on Earth". It is seen as a neurobiological disorder that causes a learning disability affecting reading and writing. Studies indicate that about 15 in Brazil million population is entailed by this disorder. Due to the limitations of phonological disorder, a work based on multidisciplinary approach can overcome the cognitive-linguistic difficulties of dyslexic. The teacher seek a methodology that fits the student's needs. In the case of dyslexia, multisensory methods are of great value and contribution to the learning of children affected with the disorder. This study aims to survey about the difficulties of dyslexic at school age, showing that the same, although they have difficulties in reading and writing when diagnosed properly and monitored learning, can overcome this deficit. The methodology is based on theoretical knowledgeable of the area, seeking to prove what is shown in the theory through practice observed in the film "Like Stars on Earth". The information gathered emphasize that once diagnosed and receiving professional help and family; dyslexics as any child can get academic success.

INTRODUÇÃO

Normalmente, é na escola que os primeiros sinais da dislexia aparecem, já que as limitações desse transtorno da aprendizagem estão diretamente ligadas à leitura e escrita. No entanto, os problemas do portador vão mais além, já que, partindo da visão equivocada de quem desconhece o assunto, uma criança que não aprende a ler e a escrever da mesma forma e idade que outros aprendem, é tida como desinteressada e de pouca inteligência, fato que ressalta a visão estigmatizada que rodeia os disléxicos.

Ultimamente, os filmes têm trazido discussões que permeiam o âmbito educacional, por isso, estão sendo bastante utilizados como recursos metodológicos para compreensão e apreensão de alguns conceitos e problemas de inclusão e exclusão escolar. Assim, o presente trabalho aborda como eixo para esse estudo, o filme “Como Estrelas na Terra”, que trata da história de um garoto indiano com dislexia, o qual tem o seu problema desconhecido por todos em sua volta e por isso, sendo sempre julgado como incapaz e indisciplinado. Até a chegada à escola de um professor conhecedor da dislexia e dos métodos a serem aplicados. Embora o filme não seja comprovado como baseado em fatos reais, traz um roteiro bem condizente com a realidade, mostrando os sérios problemas que um disléxico enfrenta por não receber um diagnóstico do distúrbio, e conseqüentemente um tratamento adequado.

Perante essa realidade, o educador deve estar aberto a lidar com as diferenças e novos aprendizados. Assim como na preocupação de Teles (2004), quando afirma que ainda é insuficiente a preparação dos professores para lidarem com tais situações, mas, que ao menos, já são muitos os trabalhos científicos que abordam esse tema. Diante do contexto exposto, esse artigo tem o intuito de levar sua contribuição para que ocorram avanços no tocante à

inclusão escolar. Para tanto, mais especificamente no que se refere à dislexia, esse artigo faz uso das teorias e conceitos de especialistas conhecedores dessa área, buscando exemplificar na prática através de cenas do filme já citado, de modo que se espera com esse trabalho acrescentar contribuições para os estudos relacionados com esse tema.

1 ENTENDENDO ADISLEXIA

A dislexia não é uma doença, mas sim um distúrbio de aprendizagem que não tem cura, mas tem tratamento. Segundo Deusches e Cechella (2009) a dislexia é um déficit que está relacionado à aprendizagem, resultando da má formação do cérebro ainda enquanto feto, atingindo a área temporo-occipital, conhecida como área da visão que articula as palavras, dificultando a compreensão das letras e a oralidade das palavras. Por isso, a criança que é acometida por dislexia apresenta dificuldades para ler um texto, mas quando alguém o lê, ou seja, faz a decodificação, ela consegue compreender a mensagem do texto, pois esse déficit não afeta as competências cognitivas necessárias à compreensão, como por exemplo: inteligência, raciocínio e formação de conceitos.

Deusches e Cechella(2009) mostram que esse distúrbio da aprendizagem faz com que a criança compreenda a ideia principal do texto, mas não consiga recordar os detalhes do mesmo, como: troca das letras **b** por **d** e vice versa, **s** e **r** invertidos e **h** e **t** com imagens refletidas, fonemas de frases faltando letras ou substituição de palavras por outra semelhante. Como pode ser visto no filme “Como estrelas na terra”, onde o menino Ishaan, que sofre de dislexia apresenta essas características citadas pelos autores.

O portador da dislexia pode apresentar dificuldades que vão além da dificuldade de ler e escrever. Teles (2004) expõe que existe uma base neurocognitiva universal para esse distúrbio, com isso, o déficit primário desses aspectos fonológicos revela-se em todas as línguas.

Porém, diante de tantas dificuldades, são encontrados estudos que mostram um ponto positivo para o disléxico, que está relacionado ao fato de que muitos deles possuem um potencial elevado para algum dom artístico, pois de acordo com informações do site www.dislexia.com.br, que dedica seu espaço para prestar orientações sobre a temática, informa que o disléxico desenvolve a área específica de seu hemisfério cerebral lateral-direito mais que leitores normais. Fato que, conforme estudiosos, pode justificar esses "dons" como esclarecimento significativo desse potencial, estando relacionado à sensibilidade, artes,

atletismo, mecânica, visualização em três dimensões, criatividade na solução de problemas e habilidades intuitivas.

No filme, essa questão também é abordada, pois, tanto o menino Ishaan, como o seu professor, são portadores da dislexia e possuem grandes habilidades com a artes plásticas e, em especial, com a pintura. Tendo ainda como argumento para essa suposta teoria, vale ressaltar o fato de que pessoas ilustres por seus feitos históricos também eram disléxicas, corroborando com o entendimento de que a dislexia não remete, precisamente, a uma situação incapacitante, como por exemplo: Albert Einstein, Thomas Alva Edison, Leonardo da Vinci, entre outros, segundo informações do site www.dislexia.com.br.

De acordo com a ABD (Associação Brasileira de Dislexia), com dados atualizados em 11 de março de 2014, estudos apontam que em 264 pacientes disléxicos, 32% são mulheres e 68% são homens, e o grau da dislexia se divide em três fases: a moderada 86%, leve 16% e a severa 35%, sendo que a cada ano esse percentual vem aumentando. Após o processo avaliativo ao qual leva ao diagnóstico da dislexia, o portador deve receber um tratamento adequado para, assim, suprir suas necessidades específicas. Para que isso aconteça, é preciso utilizar meios que possibilitem avaliações visando uma perspectiva de linguagem, ou seja, verificar o nível de como esse portador está se desenvolvendo, na escrita e em outros aspectos da aprendizagem, a fim de buscar a melhoria do processamento neuropsicológico.

Para Deuschle e Cechella (2009) é a partir das análises da linguagem em níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico desempenhados pela criança, durante as atividades escolares apresentadas no processo de diagnóstico, que o fonoaudiólogo apresentará um diagnóstico mais detalhado para que o portador do transtorno tenha um tratamento mais adequado. Para que isso ocorra, é necessário que o sujeito passe por uma avaliação conjunta e multidisciplinar envolvendo os profissionais das áreas da neurologia, fonoaudióloga, psicologia, pedagogia e psicopedagogia. Todo esse processo deve estar baseado nos fatores cognitivo-linguísticos fortemente vinculados nos modelos teóricos de aprendizagem da leitura, propostos para obter melhorias nas dificuldades apresentadas pelo portador, não só em sua vida escolar, mas também em sua vida pessoal.

O fonoaudiólogo deve ter o conhecimento de todos esses requisitos, pois esse profissional usa esses fatos para se nortear e orientar os professores, indicando o tratamento apropriado, tendo em vista as estratégias adequadas que venham a possibilitar melhoras nas habilidades de aprendizagem escolar do portador desse distúrbio, visto que, esse método de tratamento envolvendo várias participações, tanto profissionais como da família. Pois conforme Deuschle e Cechella(2009, p. 197) “somente por meio do trabalho com abordagem

multiprofissional, que envolva a família, a escola e a criança, as dificuldades cognitivo-linguísticas da criança poderão ser superadas”.

A partir dos resultados apresentados pelos profissionais envolvidos, o tratamento proposto deve ter um acompanhamento nos níveis cognitivo-linguísticos para chegar a uma resolução dos problemas apresentados. Devendo levar em conta que:

Além de depender mais da área de Broca, os disléxicos também usam outros sistemas auxiliares de leitura, localizados no lado direito e na parte anterior do cérebro, um sistema funcional, mas não automático. Isso significa que o leitor disléxico apresenta um sistema disruptivo que impede a leitura automática. Por isso, ele depende de caminhos secundários, localizados na parte frontal e à direita do cérebro. (DEUSCHLE E CEHELLA, 2009, p. 197)

O exemplo de um tratamento que almeja desempenhar a parte cognitivo-linguístico, baseado nesse processo de avaliação e acompanhamento de profissionais durante as atividades escolares, vê-se no filme em que Ishaan, uma criança que apresentava características disléxicas, a partir da metodologia aplicada pelo seu professor Nikumbh, apresenta resultados satisfatórios na aprendizagem escolar.

1.1 Práticas Pedagógicas

O domínio da leitura e da escrita é tido como importante fator da aprendizagem, já que esse abre caminho para as demais modalidades do aprendizado humano. Para a maioria das crianças é um processo complexo, mas que, normalmente, em pouco tempo consegue dominá-lo bem.

Entretanto, existem distúrbios que acabam limitando e dificultando o domínio dessas competências em muitas crianças, e uma dessas limitações é acarretada pela dislexia, que de acordo com Teles (2004) trata-se de déficit no sistema de processo fonológico, sendo motivado por uma ruptura no sistema neurológico cerebral, afetando o processamento fonológico. No entanto, embora afete só o sistema fonológico, apresenta gravidade no domínio da escrita, dificultando a discernimento e processamento dos sons da linguagem, “a consciência de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e o conhecimento de que os caracteres do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas” (TELES, 2004, p. 715).

No filme analisado neste artigo, nota-se a dificuldade de Ishaan no domínio da leitura logo na primeira cena, que o garoto aparece na sala de aula, quando a professora indica a

página, capítulo e parágrafo que deve ler, mas a dificuldade em encontrar é tão grande que acaba sendo ajudado por um colega a localizar o tópico da leitura indagado pela docente, e conseqüentemente, não consegue fazê-la.

Estudos de Lovegrove e seus colaboradores (s/d) abordam que crianças disléxicas encontraram grandes dificuldades em seu mecanismo de transição, na hora de correr os olhos em um texto, ou seja, a mudança de foco de uma sílaba para outra faz com que a palavra passe a ser vista como se estando “borrada, com traçado carregado e sobreposto”. Correspondendo assim, às dificuldades de Ishaan no ato da leitura e a justificativa de que “as letrinhas estão dançando”.

A falta de preparação dos professores faz com o problema só piore, pois ao desconhecerem o caso, acabam deixando passar despercebidos sinais que seriam cruciais para diagnosticar esse déficit de aprendizagem. Sendo que a proposta de uma educação inclusiva já vem sendo discutida a nível mundial, desde a Declaração de Salamanca (Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais), no ano de 1994, na Espanha, sendo o primeiro documento internacional que aborda o conceito de inclusão. Na qual foi reafirmado o direito de uma educação de educação para todos, visando suprir todas as necessidades especiais de todos. Conforme mostra Sasaki (1997, p.115) a declaração de Salamanca diz que:

[...] os jovens com necessidades educacionais especiais devem receber ajuda para fazer uma eficaz transição de escola para a vida adulta produtiva. As escolas devem ajudá-los a se tornarem economicamente ativos e prover-lhes as habilidades necessárias no dia-a-dia, oferecendo treinamento em habilidades que respondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. [...] Estas atividades devem ser executadas com a participação ativa de conselheiros profissionais, agências de colocação, sindicatos, autoridades locais e diferentes serviços e entidades interessados.

No entanto, ainda existem muitas lacunas para se alcançar o ápice dessa tão almejada conquista, pois, a realidade é que, boa parte dos profissionais ainda não estão qualificados para lidar com a diversidade de situações inclusivas.

Sendo a dislexia uma das necessidades de inclusão escolar, Teles (2004) aponta que na grande maioria dos casos, os alunos dependem de certa ‘benevolência’ por parte dos professores, desculpando à falta de correção, a fluência leitora, a limitação vocabular e os erros ortográficos. Mas, o que tudo indica, é que esse tal “agrado”, dos males não vem a ser o pior, pois como pode ser notado no filme, muitos professores além de estarem tão distante do entendimento do que vem a ser a dislexia, ainda aplicam uma metodologia ultrapassada, voltada para a punição, além de tratarem um aluno com dificuldade na aprendizagem, como

incapaz, preguiço e rebelde, convencendo até os familiares da criança. Acarretando no garoto uma angústia por não conseguir aprender nada, levando-o ao ponto de perder a vontade de fazer até as coisas que ele gostava, como brincar e pintar. Como mostra a revista Choque Linguístico, em um texto que aborda a temática, intitulado “A Dislexia nas Várias Culturas” (2002)

As crianças disléxicas estão muitas vezes deprimidas por causa dos seus fracassos, e têm plena consciência das suas dificuldades escolares [...] e se não forem alvo da atenção e da educação especializadas de que carecem, podem ficar perturbadas e revelar, para além dos problemas de aprendizagem, problemas de comportamento (p.11).

Partindo do pressuposto de que as crianças disléxicas necessitam de uma atenção diferenciada e que a lei mundial é que todas as crianças devem ter uma educação de qualidade e devem estudar juntas, entra em questão o fato de que, se defende uma educação inclusiva, mas pouco se fala em preparar profissionais para lidarem com todas as situações de inclusão social.

Teles (2004) denuncia a falta de preparação dos profissionais que atuam na educação, questionando, não só a falta de formação dos professores, mas ressaltando como mais grave, a deficiente formação dos responsáveis por essa formação. Porém, contrapondo a esses fatos, o que se pode contar como positivo atualmente, é o interesse crescente com relação a esse tema, sendo muito abordado em congressos, seminários e marchas.

Mesmo diante dessa realidade, que só aos poucos vai progredindo em suas conquistas, o professor deve buscar ir além, no quesito “dedicação ao aluno”, pois não só no caso da educação inclusiva, mas sim, em todos os níveis, o educador precisa dar o seu melhor e buscar meios para que possa ajudar o aluno a progredir em seus estudos e como cidadão.

No filme, Ishaan já estava repetindo a terceira série porque não conseguia ler e escrever, e, conseqüentemente, não tinha domínio em nenhum conteúdo, pois os professores, desconhecendo seu déficit fonológico, o julgavam como desinteressado e travesso. Sendo que “repetir anos de escolaridade não ajuda a ultrapassar as dificuldades, pelo contrário, pode criar dificuldades acrescidas a nível afetivo emocional: sentimento de frustração, ansiedade, desvalorização do autoconceito e da autoestima. (TELES, 2004, p.718)

No filme, Ishaan corre o risco de repetir a terceira série, e a preocupação e falta de informação dos pais os levam a colocarem o menino num colégio interno conhecido por sua rigidez e disciplina. No entanto, a falta de diagnóstico da dislexia faz com que a situação do menino só piore, pois continuam a julgá-lo como preguiçoso e rebelde.

O mais importante para o disléxico é que ele seja avaliado e tenha uma intervenção priorizada. O que só é possível para Ishaan, quando chega à escola o professor Nikumbh, que já tem familiaridade com a problemática, não mede esforços para ajudar o garoto. Pois, já se sabe que os alunos disléxicos podem ser bem sucedidos na escola, só precisando de formas apropriadas de ensino.

Como já citado anteriormente, o portador do distúrbio deverá ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar para que o tratamento tenha melhor desempenho. E por apresentar dificuldades na área cerebral da aprendizagem, no quesito cognitivo-linguístico, o mais indicado será desenvolver uma metodologia que priorize o uso de métodos multissensoriais:

Em 1930, o Dr. Samuel Orson, nos EUA, observou que os aprendizes com dislexia tinham problemas na leitura e escrita quando ensinados pelos métodos 'tradicionais'. Trabalhando com a premissa de que algumas conexões cerebrais, notadamente aquelas entre as áreas visual e auditiva, pudessem ser menos fortes nesses aprendizes, ele procurou um sistema de ensino que usasse outras áreas associativas do cérebro para ligar a área visual à auditiva (Disponível em: www.dislexia.com.br).

Com o método multissensorial a criança usa todos os sentidos, para que através da sensibilidade do corpo atinja áreas cerebrais que não são afetadas pelo distúrbio da dislexia, ou seja, estabelecendo uma associação simultânea entre vários sentidos, fará com que a criança consiga absorver o que lhe é ensinado. Como se pode perceber nas palavras de Teles (2004, p. 728):

A leitura e a escrita são atividades multissensoriais. As crianças têm que olhar para as letras impressas, dizer, ou subvocalizar, os sons, fazer os movimentos necessários à escrita e usar os conhecimentos linguísticos para aceder ao sentido das palavras. São utilizadas em simultâneo as diferentes vias de acesso ao cérebro; os neurônios estabelecem interligações entre si facilitando a aprendizagem e a memorização.

No filme "Como Estrelas na Terra" observa-se bem como esse método pode obter bons resultados, pois o menino Ishaan, por mais que tentasse, não conseguia compreender nada sobre a aprendizagem, o que o deixava triste e deprimido, até ser diagnosticado como disléxico pelo professor Nikumbh. Com uma metodologia baseada no enfoque multissensorial, observa-se bem o sucesso do método, pois, ao ensinar, prioriza as modalidades auditiva, visual, oral sinestésica e manual sinestésica. E finalmente, o menino Ishaan passa a compreender os métodos cognitivos, e conseqüentemente, aprende a ler e a escrever.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos tempos atuais, muito vem sendo falado sobre uma educação inclusiva e sobre a necessidade de professores qualificados para suprir as necessidades de todos os alunos. Sendo a dislexia uma dessas necessidades, o presente trabalho buscou mostrar os questionamentos e orientações que norteiam essa discussão, com o intuito de acrescentar novas abordagens ao estudo da dislexia no âmbito escolar.

Com a análise do filme “Como Estrelas na Terra” se pode observar na prática o que se tem na teoria e, assim, fica mais fácil de conhecer as dificuldades e limitações que ocorrem na vida de um disléxico, já que nota-se o quanto o enredo retrata a dura realidade uma criança portadora da dislexia. E ao observar o comportamento dos professores, fica clara a necessidade de uma formação adequada, que tenha como finalidade suprir as necessidades de cada aluno. Pois como pode ser notado, o despreparo de alguns professores os levam a tratar o garoto como rebelde e desinteressado. A princípio, ainda ignoram a metodologia do novo professor, enfatizando que a mesma só funciona em escolas de crianças anormais. Mas, no entanto, vê-se o quanto as práticas de ensino do professor novato provocam melhorias tanto para o garoto disléxico, como para todos da escola. Deixando como lição para os profissionais da educação o exemplo de que cada um deve dar o seu melhor e que, quando se trabalha com amor e dedicação, é possível alcançar grandes objetivos e proporcionar grandes melhorias na vida de seus alunos.

Portanto, pode-se dizer que o (pré) conceito de que os portadores da dislexia são preguiçosos e incapazes, não passa de um equívoco de quem não está familiarizado com o distúrbio. Pois, na verdade, o que pôde ser visto é que, antes de qualquer definição, a dislexia é um jeito de ser e de aprender; e que esses alunos podem ser bem sucedidos na escola, só necessitando de estilos diferentes de ensino. Pois, como foi discutido no decorrer do artigo, percebe-se que, quando diagnosticado e tratado adequadamente, o portador deste distúrbio de aprendizagem pode superar e dominar sua maior dificuldade: o prazeroso ato de ler e escrever.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA <<http://www.dislexia.org.br/>> Acesso em: 20 de set. 2014.

DEUSCHLE, Vanessa Panda. CECHELLA, Cláudio. *O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/16-08.pdf>> Acesso em: 17 de set. 2014.

Dislexia <<http://www.dislexia.com.br/>> Acesso em: 17 de set. 2014

Enfoques Multisensoriais - Dislexia Brasil. Disponível em: <<http://dislexiabrasil.com.br/secao3/principios-para-o-ensino-da-alfabetizacao/enfoques-multisensoriais/>> Acesso em: 19 de set. 2014.

O CHOQUE LINGUÍSTICO – A DISLEXIA NAS VÁRIAS CULTURAS. Um Pacote de Formação Multimídia para alunos, pais e professores. Disponível em: <<http://www.dyslexia-international.org/content/Guides/LS-Guide-PO.pdf> > Acesso em: 20 de set. 2014.

SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Como estrelas na terra. Direção: Aamir Khan. Origem: Índia. Duração: 165 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oTqMHIBHQyQ>> Acesso em: 20 de set. 2014.